

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
Faculdade de Tecnologia de Jundiaí – “Deputado Ary Fossen”
Curso Superior de Tecnologia em Eventos

Vanderlei Natalino Victorino

**TRANÇANDO ARTE BRASIL: BELEZA NEGRA COMO ATO DE
RESISTÊNCIA, RESGATE E VALORIZAÇÃO DA
ANSCESTRALIDADE AFRICANA.**

**Jundiaí
2022**

Vanderlei Natalino Victorino

**TRANÇANDO ARTE BRASIL: BELEZA NEGRA COMO ATO DE
RESISTÊNCIA, RESGATE E VALORIZAÇÃO DA
ANSCESTRALIDADE AFRICANA.**

Trabalho de Graduação apresentado à Faculdade de Tecnologia de Jundiaí - “Deputado Ary Fossen” como requisito parcial para a obtenção do título de Tecnólogo em Eventos, sob a orientação da Professora M^a. Adriana Perroni Ballerini.

**Jundiaí
2022**

Este trabalho é
dedicado a todas
e todos os amantes e
profissionais da
Arte da Trança.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Maria Solange Pereira (*in memoriam*), ao Professor Dr. Eduardo Tadeu Pereira, ao Engenheiro Professor Pedro Bigardi, aos amigos e companheiros que acreditaram no projeto Trançando Arte Brasil, como forma de diálogo e empoderamento das Políticas Públicas para a Promoção da Igualdade Racial, e suas mais diversas vertentes e abrangências.

Aos amigos, irmãs e irmão de hoje e sempre, Valéria Fonseca, Juliana Braga, João Braga, à equipe Salão Função Black, Círculo Palmarino, Movimento Negro, que possibilitaram todo o planejamento, elaboração desenvolvimento e execução do Trançando Arte Brasil, oportunizando, assim, a elaboração desse trabalhocientífico.

Ao meu pai Sr. Benedicto Victorino (*in memoriam*) que tanto incentivou e acreditou que o Trançando Arte Brasil fosse realizado desde a sua concepção, até os dias de hoje.

À Dona Helena de Souza Victorino, mãe querida e minha maior incentivadora e apoiadora em meus projetos de vida, profissional e acadêmico.

Quero agradecer, ainda, à Professora Ma. Adriana Perroni Ballerini, que prazer e alegria em poder tê-la como minha orientadora - obrigado pelo acolhimento, atenção, carinho, respeito e dedicação ao Trançando Arte Brasil.

Ao Professor Me. Mario Lamas Ramalho, pela consultoria e estima, e ao Professor Me. João Aguiar pela paciência, recepção e consideraçãopara comigo e com o Trançando Arte Brasil.

...E o povo negro entendeu
Que o grande vencedor
Se ergue além da dor
Tudo chegou
Sobrevivente num navio
Quem descobriu o Brasil?
Foi o negro que viu
A crueldade bem de frente
E ainda produziu milagres
De fé no extremo ocidente...
(Caetano Veloso, Milagre do povo)

VICTORINO, Vanderlei Natalino. **TRANÇANDO ARTE BRASIL: BELEZA NEGRA COMO ATO DE RESISTÊNCIA, RESGATE E VALORIZAÇÃO DA ANSCETRALIDADE AFRICANA.** 49 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso de Tecnólogo em Eventos Faculdade de Tecnologia de Jundiaí - “Deputado Ary Fossen”. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Jundiaí. 2022.

RESUMO

O evento Trançando Arte Brasil tem como objetivo fornecer elementos que possam promover a percepção e reflexão na formação de novas identidades, assim como a ressignificação e valorização do “Ser Negro”, articulando questões entre os temas propostos nas apresentações artísticas do mesmo. Desta forma, o evento justifica-se pela compreensão da identidade negra como uma construção social, histórica, cultural e plural, feita através do olhar e perspectiva de um grupo étnico/racial ou de sujeitos que pertencem a um mesmo grupo, a partir da interação com outros segmentos. O movimento busca caminhos sólidos para assegurar a necessidade e a importância de tornar as Tranças Afro um Patrimônio Cultural Imaterial fortalecendo, portanto, a autoestima de mulheres e homens, crianças, jovens e adultos que usam os cabelos trançados no seu dia a dia. Esse trabalho científico tem como base a pesquisa qualitativa, bibliográfica e a análise documental, por meio de arquivos do autor e relato histórico do evento apresentando. Como resultado apresenta a relevância do evento Trançando Arte Brasil como um movimento que promove a cultura negra, africana e afro-brasileira, capacitando os profissionais da trança, proporcionando o encontro de diversos mundos, bem como a valorização da comunicação, da expressão artística e dos traços culturais como a linguagem e os costumes regionais, impulsionando, assim, a economia criativa e o afroempreendedorismo.

Palavras-chave: Ancestralidade. Cultura Negra. Racismo. Arte

VICTORINO, Vanderlei Natalino. **BRANDING ART BRAZIL: BLACK BEAUTY AS AN ACT OF RESISTANCE, RESCUE AND APPRECIATION OF AFRICAN ANSCETRALITY**.49 pages. Conclusion Work of the Technologist Course in Events Faculdade de Tecnologia de Jundiaí - "Deputado Ary Fossen". Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Jundiaí. 2022.

ABSTRACT

The event Braiding Art Brazil aims to provide elements that can promote perception and reflection in the formation of new identities, as well as the re-signification and valuation of "Being Black", articulating issues between the themes proposed in the artistic presentations of the event. In this way, the event is justified by the understanding of black identity as a social construction historical, culture, and plural construction, made through the look and perspective of an ethnic/ racial group or of subjects that belong to the same group, from the interaction with other segments. The movement seeks solid paths to ensure the need and importance of making the Afro braids an Intangible Cultural Heritage, thus strengthening the self-esteem of women and men, children, young people, and adults who use braided hair for day-to-day. This scientific work is based on qualitative, bibliographic research and document analysis, by means of the author's files and the historical report of the event presented. As a result, it presents the relevance of the event Braiding Art Brazil as a movement that promotes the black, African, and Afro-Brazilian culture, qualifying the professionals of braiding, providing the meeting of several worlds, as well as the valorization of communication, artistic expression, and cultural traits such as language and regional customs, thus boosting the creative economy and Afro-entrepreneurship.

Keywords: Ancestrality. Black Culture. Racism. Art

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Evolução de Participação e Atividade Cultural.....	32
--	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Reunião Nacional de Gestores.....	20
Figura 2 Desigualdade Racial	24
Figura 3 Beleza e Felicidade Negra	26
Figura 4 Cartaz de Divulgação do Trançando Arte Brasil	35

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL	15
3	ENFRENTAMENTO E COMBATE AO RACISMO E SUAS FORMAS CORRELATAS DE INTOLERÂNCIA	18
4	DIREITOS HUMANOS E A LEI 10.639/03.....	21
5	TRANÇANDO ARTE BRASIL, UM LEGADO ANSCESTRAL	25
5.1	UMA PEQUENA AFRICA DE MIL SÓIS	27
5.2	CULTURA NEGRA – RESISTÊNCIA E VIVÊNCIA	30
5.2.1	VALORIZAÇÃO E RESGATE DA CULTURA NEGRA, AFRICANA E AFRO- BRASILEIRA.....	34
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
	REFERÊNCIAS	39
	APÊNDICE A – A ARTE DAS TRANÇAS E DA CULTURA AFRO.....	41
	APÊNDICE B – CULTURA NEGRA É TRANÇADA NA CIDADE	42
	APÊNDICE C – DIVERSIDADE DE PÚBLICO DURANTE O TRANÇANDO ARTE BRASIL	43
	APÊNDICE D – TRANÇANDO ARTE BRASIL - 1ª VEZ EM JUNDIAÍ.....	44
	APÊNDICE F – MODELO DO TRANÇANDO ARTE BRASIL	45
	APÊNDICE G – IDEALIZADORES E COORDENADORES DO TRANÇANDO ARTE BRASIL.....	46
	APÊNDICE H – INCLUSÃO.....	47
	APÊNDICE I – SHOWS E APRESENTAÇÕES.....	48

1 INTRODUÇÃO

Trançando Arte Brasil¹ envolve a preservação de todas as memórias da Cultura Africana, através de uma das tradições mais antigas do Continente Africano.

A Primeira edição do Trançando Arte aconteceu no ano de 2008, no município de Várzea Paulista/SP, onde reuniu 20 trançadeiras da região da cidade para troca de experiência e, cerca de 500 pessoas nas atividades culturais. O tema do simpósio foi “Um estilo de vida e Profissão”, o qual foi debatido e discutido em forma de roda de conversa, com mediação do autor.

Na 2ª edição em 2009, também na cidade de Várzea Paulista/SP, participaram do evento 70 trançadeiras de 21 cidades incluindo São Paulo (capital), Campinas SP, Rio de Janeiro, Niterói, Salvador, Porto Seguro BA, Belém do Pará, Florianópolis, Porto Alegre, Curitiba e as cidades do interior de São Paulo e Grande São Paulo.

Estiveram presentes nas atividades culturais mais de 1.500 pessoas, vale ressaltar que no Simpósio realizado com as profissionais (trançadeiras) o tema abordado foi: “A Profissão de Trançadeiras e seus Mercados de Trabalho”.

O simpósio foi ministrado por duas grandes ONGs – Organizações Não-Governamentais, que trabalham ativamente na profissionalização das trançadeiras: O ILÊ AIYÊ (BA) que trouxe a jornalista e educadora voluntária do Curso de Estética Afro, Valéria Catarina Lima e a ONG Estimativa (RJ), precursora na região Sudeste com o seu projeto “Trançando Ideias”, representada por sua Coordenadora Cultural e Atriz Jana Guinond.

Em sua 3ª edição, no ano de 2010, tivemos 150 trançadeiras participando do Simpósio “A Beleza Negra e a sua Autoestima, construindo um Mundo Solidário e de Paz”, que contou com a ativista e trançadeira da ONG Mucambo de Belém do Pará, com a palestrante Byane Sanches no Simpósio. As atividades culturais tiveram um público de 4.500 mil pessoas.

Em 2013, a quarta edição recebeu – na cidade de Jundiaí, 200 trançadeiras participando do Simpósio “Um Outro Olhar”. O Simpósio contou com palestra da

¹ Encontro Nacional de Profissionais da Trança

ativista e trançadeira baiana Negra Jhô. O público presente foi de 4.700 mil pessoas e o impacto na cidade foi imediato.

A quinta edição no ano de 2014, contou com 200 profissionais da trança e recebeu 5.500 pessoas nas atividades culturais; o simpósio teve como tema “O Protagonismo através do Autoestilismo, da modelagem 3D e da modelagem capilar na criação da identidade, consumo e manipulação da aparência entre Negros Brasileiros” ministrado pelo prof. Dr. Jaergenton de Souza Correia.

Em sua sexta edição em 2015, participaram do Simpósio, que teve o tema “Capacitação para Empreendedores e Microempresários” – ministrada por profissionais do SENAC SP, 250 profissionais da trança, e 7.000 pessoas que participaram das atividades culturais.

Por questões financeiras, a sétima edição no ano de 2016, não foi realizada, porém, a quantidade de profissionais da trança para a organização do Desfile de cabelos afros e cabelos trançados, contou com 150 profissionais, e o número de público prestigiando o evento teve a marca de 15.000 mil pessoas, um número surpreendente até para os organizadores que não esperavam uma quantidade tão grande de pessoas.

Em todas as edições do Trançando Arte Brasil - Encontro de Trançadeiras, além dos simpósios realizados para a troca de experiência e fortalecimento dos profissionais, o evento contou, ainda, com as atividades culturais: canto, dança, desfile de cabelos afros e cabelos trançados, bem como, contação de história, oficina de Abayomi² – para confecção de bonecas negras - barracas de comidas típicas africana e afro-brasileira, além de estandes de artigos afros, acessórios e roupas de estilos e modelos africanos, além de livros relacionados às questões raciais.

O evento proporciona a democratização da arte e da cultura e valoriza a comunicação, a oportunidade de ver o outro através da expressão artística, de traços culturais como a linguagem, os costumes regionais e proporciona o encontro de vários mundos. Experiência que além de revestida de inúmeros significados,

² A palavra abayomi tem origem iorubá, e costuma ser uma boneca negra, significado aquele que traz felicidade ou alegria. (Abayomi quer dizer encontro precioso: abay=encontro e omi=precioso). O nome serve para meninos e meninas, indistintamente. Não se deve confundir com Abaiomi, também iorubá, de significado diverso. <https://suap.enap.gov.br/portaldoaluno/> 29jun2022

promove o amadurecimento sociocultural e a aprendizagem de novos conceitos. Trançando Arte Brasil oportunizou a abertura de salões e a disseminação de cursos e palestras sobre tranças.

Sendo as Tranças Afro, um estilo de vida, de visão de mundo, de resistência dos povos da diáspora negra africana, o Trançando Arte Brasil, assumi a tarefa de construir mecanismos para oferecer cada vez mais visibilidade e notoriedade para as tranças Afros, criando caminhos mais sólidos para assegurar a necessidade e a importância de torná-las um Patrimônio Cultural Imaterial, fortalecendo, portanto, a cultura do povo brasileiro, uma vez que não se trata apenas de beleza e de estética, muito menos de 'modismo', mas sim da importância do Continente Africano na formação e desenvolvimento do Brasil e dos 'povos' brasileiros, na elevação da autoestima de mulheres e homens, crianças, jovens e adultos que usam os cabelos trançados no seu diaadia.

Compreendendo a identidade negra como uma construção social, histórica, cultural e plural, feita através do olhar e perspectiva de um grupo étnico/racial ou de sujeitos que pertencem a um mesmo grupo, a partir da interação com outros segmentos, o evento Trançando Arte Brasil tem como objetivo fornecer elementos que possam promover a percepção e reflexão na formação de novas identidades, assim como a ressignificação e valorização do "Ser Negro", articulando questões entre os temas propostos nas apresentações artísticas a serem realizadas.

Acredita-se que a efetivação do encontro das artes integradas, as quais possibilitam o acesso à produção artística, bem como também a estimulação da descentralização e democratização da arte, se consolida e se propaga a cada edição demonstrando assim, a capacidade de capilarização e de agente propulsor de empoderamento, de capacitação, de incentivo e promoção da economia criativa e do afroempreendedorismo, sempre com um olhar voltado para a importância e a valorização da Mulher Negra como detentora da informação, formação e conhecimento dos saberes passados de mãe para filha e, assim, sucessivamente, como forma de preservação de todas as memórias da Cultura Africana, através de uma das tradições mais antigas da humanidade.

As Políticas Públicas de Promoção da Igualdade Racial, Combate e Enfrentamento ao Racismo e suas formas Correlatas de Intolerância têm como intuito propiciar à população, políticas de Ações Afirmativas que auxiliem na

construção de uma sociedade justa, solidária, fraterna e igualitária e que garanta o respeito à diversidade de povos que existem em nosso Brasil.

A pesquisa tem como base de investigação o método qualitativo, por meio de análises bibliográficas e documentais, a partir do relato histórico e de arquivos do autor. O desenvolvimento do trabalho é norteado tendo como premissa a importância do Trançando Arte Brasil e sua correlação com o cenário da arte negra, na implementação de políticas públicas de ações afirmativas, na promoção da economia criativa e no empoderamento da comunidade negra.

2 PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL

Em que pese o fato de a história dos povos pretos ter marcas profundas na alma e no corpo, pela discriminação racial e social, bem como também pelo racismo e suas formas correlatas de intolerância, não se pode deixar de dizer que avanços significativos existiram nas políticas de ações afirmativas para a promoção da igualdade racial, do enfrentamento e do combate à discriminação, quebrando o círculo vicioso histórico e o mito da democracia racial

Toda pessoa tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidas nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.
(DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS, 1948)

A Carta Magna Brasileira³ de 1988 (BRASIL, 2022), em seu artigo 5º consignou o princípio da igualdade ou a não discriminação, sendo assim, todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, mas o que consta na atualidade brasileira, é o desrespeito e o descumprimento da Constituição Brasileira.

A lei 7.716/1989 (BRASIL, 2022), que define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cores estão muito bem definidos enquanto leis que dialogam diretamente com a CF/88, juntamente com a Lei nº 12.288/2010, institui o Estatuto da Igualdade Racial (BRASIL, 2022) e o Decreto 4.886/03 que Institui a Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial - PNPIR (BRASIL, 2022). O PLANAPIR⁴ institui o seu Comitê de Articulação e Monitoramento, cria portanto, mais um marco regulatório na Promoção da Igualdade Racial, uma vez que as Políticas de Estado ganham uma ferramenta de atuação e os municípios e estados passam então aderir ao Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial, da mesma forma que fazem a adesão ao Sistema Único de Saúde, Sistema Único de Assistência Social, Sistema Nacional de Cultura, Sistema Nacional de Educação, fortalecendo assim a construção de uma sociedade justa e igualitária, sem ódio e sem racismo.

³ Constituição Cidadã de 1988

⁴ Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial

Essas são conquistas de suma relevância e importância da comunidade negra brasileira, pois são a garantia e a defesa dos direitos individuais, coletivos, difusos e de combate à discriminação e todas as formas correlatas de intolerância étnico-racial e religiosa.

É importante, criarmos cada vez mais marcos regulatórios da luta antirracista através de documentos oficiais, bem como e, principalmente, através de leis que garantam o pleno direito de oportunidade e de igualdade.

Paulo Paim, o autor da lei que cria o Estatuto da Igualdade Racial, em seu Poema ‘Negros Lanceiros’, que consta no livro *As Políticas de Igualdade Racial – Reflexões e Perspectivas*, da editora Fundação Perseu Abramo, nos remete a importância das lutas e batalhas do povo preto em busca da sonhada liberdade.

Negros Lanceiros

Noites de Porongos
 Noite da traição.
 Lanceiro, sei a noite em que morreram
 - 14 de novembro de 1844.
 Não sei o dia em nasceram.
 Não sei que em tempo de guerra
 Vocês foram assassinados em nome da Paz.
 Somos todos lanceiros.
 Queremos justiça.
 Somos amantes da paz e da vida.
 Lanceiros, guerreiros,
 Baluartes da Liberdade.
 Lutaram e morreram sonhando com ela.
 Negro lanceiro,
 Mesmo quando tombou,
 Dizia
 Sou um lanceiro,
 Sou negro, sou
 Liberdade, liberdade, liberdade...
 (PAIM, 2012. p.157)

Esse poema nos remete a importância das lutas e batalhas do povo preto em busca da sonhada liberdade, e, se no passado houve luta e guerra, hoje não é diferente, em que pese que as armas e batalhas tenham se renovado, as formas e práticas racistas, além de se renovarem, elas se aprimoraram, exigindo cada vez mais cuidado e atenção das lutadoras e lutadores da causa negra e da luta antirracista.

Acredita-se que para que se possa ter ideia da dimensão e da complexidade do sonho dos Lanceiros, é preciso voltar mais ainda no passado onde o povo negro

africano escravizado teve a sua vida devastada e humilhada, com suas famílias separadas e muitos violentamente assassinados, sendo jogados ao mundo feito 'coisas' sem nenhum valor de humanidade. Esse fato leva-nos a reflexão das lutas negras por políticas públicas de igualdade, de oportunidade e de direitos, sendo que a promoção da igualdade racial é um dos marcos regulatórios de reconhecimento da história, dos costumes, saberes, sabores e vivências.

Trata-se do regaste, reconhecimento e valorização, como contribuição do povo preto na construção da Pátria Mãe Gentil, que na prática sempre foi negado o direito a esse reconhecimento de pertencimento de que os povos pretos, também, são seres humanos brasileiros.

Aristóteles disse que “devemos tratar igualmente os iguais e desigualmente os desiguais, na medida de sua desigualdade” (PESSANHA,1991). Esta frase, extraída daÉtica a Nicômaco, reafirma a importância de ações afirmativas oportunizando a toda sociedade o direito a uma vida digna, justa e de igualdade de direitos e de oportunidades.

3 ENFRENTAMENTO E COMBATE AO RACISMO E SUAS FORMAS CORRELATAS DE INTOLERÂNCIA

O Racismo e suas formas correlatas de intolerância, não são apenas simplesmente uma herança do passado, mas sim uma política de estado. A assinatura da LEI Nº 3.353⁵, de 13 de maio de 1888 (BRASIL, 2022) em seus Art. 1º e 2º, e as mazelas e desigualdade de direitos e de oportunidade a qual o povo preto foi colocado, torna cada vez mais evidente que o reflexo da Lei Imperial produziu e ainda hoje produz racismo com novas práticas do crime de ódio e intolerância, haja vista a explosão de denúncias do crime racial e o número de mortes e o encarceramento em massa de jovens negros.

O Instituto Locomotivo realizou uma pesquisa encomendada pelo Carrefour, publicada pela revista Exame no dia 28/04/2021, realizando assim um mapeamento da situação da população negra no Brasil, confirmando que os dados do IBGE diagnosticam que 56% da população brasileira é parda e preta, porém, o Instituto também revela novos dados, onde 84% da população reconhece que o País é um país preconceituoso e racista, mas apenas 4% dela se considera racista e preconceituosa com a população preta.

Renato Meirelles⁶, presidente do Instituto Locomotiva, disse que as pessoas acreditam que o racista é uma pessoa do mal e que elas próprias não reproduzem qualquer racismo, sendo que alguns chegam a deslegitimar o fato de que a população negra morre simplesmente pela cor da pele.

A ascensão social de uma parcela da população não elimina a necessidade de lutar contra o racismo que perpassa todos os grupos sociais. (SANTOS, 2012, p. 90).

O Racismo e suas práticas de ódio e a violência nunca foram um problema exclusivo do povo preto. Diante dessa máxima, lutar contra essa prática que fere e mata a dignidade e a vida deve ser dever de toda a sociedade, pretos e não pretos, construindo uma sociedade sem ódio e sem racismo. Reafirmando a igualdade prevista em lei, não é igualitário tratar os desiguais com igualdade, pois somente o

⁵ Lei Áurea – 13 de Maio de 1888

⁶ Renato Meirelles, Presidente do Instituto Locomotiva

tratamento desigual tem o verdadeiro compromisso de promover de fato os direitos de igualdade e de oportunidade.

Em 2019, os negros representaram 77% das vítimas de homicídios no Brasil, com uma taxa de 29,2 por 100 mil habitantes. Entre os não negros, a taxa foi de 11,2 para cada 100 mil, o que significa que o risco de um negro ser assassinado é 2,6 vezes superior ao de uma pessoa não negra. (CAMPOS, 2021)

O racismo além de ser uma questão econômica, é também de fato uma questão de preconceito. Toda vez que se nega o direito do povo brasileiro de conhecer a arte e a cultura africana e afro-brasileira, a cultura e arte brasileira morre um pouco, bem como o direito do povo preto brasileiro de saber da sua história e origem - Quem somos? De onde viemos? Quem são nossos Avôs? - também se perde a oportunidade de promover e referendar a identidade cultural e a vida desses povos.

Os Historiadores negros no Instagram (HISTORIADORES, 2021), escreveram um artigo em homenagem ao fotógrafo e historiador Januário Garcia que disse: “existe uma história do povo negro sem o Brasil, mas não existe uma história do Brasil sem o povo negro”. Essa afirmação significa que o Brasil tem uma dívida de reparação histórica para com o povo preto, onde o combate e o enfrentamento ao racismo e suas formas correlatas de intolerância são apenas dois pontos nas políticas de ações afirmativas.

Obviamente, cabe a sociedade brasileira a criação e circunstâncias para esse enfrentamento, mas cabe única e exclusivamente ao poder público a criação de ferramentas acessíveis no combate a essa prática tão prejudicial ao desenvolvimento nacional e a sua democracia participativa. Quando se fala em políticas públicas, estamos falando em debater, em discutir, em apresentar dados concretos para ilustrar e dar base para construirmos as ações necessárias para mudar essa realidade.

Figura 1 Reunião Nacional de Gestores



Fonte: Acervo do Autor(2022)

A Reunião Nacional de Gestores e Gestoras Estaduais e Municipais de Promoção da Igualdade Racial, demonstrada na figura 3, teve como pauta central o debate e a discussão sobre o SINAPIR⁷, (BRASIL, 2022) sendo essa, uma ferramenta de articulação entre o Governo Federal com os estados e municípios para a implementação de políticas de promoção da igualdade racial com o objetivo de superar as desigualdades étnicas no país.

⁷ Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial - Sistema que permite a articulação do Governo Federal com estados e municípios para implementação de políticas e serviços destinados a superar as desigualdades étnicas no país. Esse é o papel do Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial (Sinapir) que conta com a adesão do Distrito Federal, 22 estados e 91 municípios.

4 DIREITOS HUMANOS E A LEI 10.639/03

A Lei 10.639/03 - assinada pelo Presidente da República Luiz Ignácio Lula da Silva no dia 09 de Janeiro de 2003, a qual altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, na prática uma política de ação afirmativa conquistada pela sociedade brasileira, através das lutas e batalhas dos movimentos negros e entidades negras, bem como das entidades de direitos humanos.

Uma ação de reconhecimento da necessidade do início da reparação histórica compreendida pelo então Presidente Lula, que assina e sanciona a lei por entender a importância da luta do movimento social negro diante da necessidade de se ter no ensino oficial da nação a História da África e afro-brasileira na grade curricular, sendo essa a primeira Lei assinada logo após a posse do Presidente, demonstrando assim o comprometimento que o governo tinha com a luta antirracista. Porém, passados 19 anos da existência da lei, ainda hoje, se faz urgente e necessário com que as instituições públicas e privadas a reconheçam como ferramenta educacional para a formação dos estudantes dentro da temática racial e de direitos humanos.

Combater o racismo estrutural⁸ é uma questão de fortalecimento e defesa da jovem democracia brasileira, em que pese essa nunca terde fato chegado até as periferias e as comunidades pretas brasileiras. A publicação elaborada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, em parceria com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), publicada em 31 de agosto de 2021, no site do IPEA, em Atlas da Violência, aponta que 77% das vítimas de homicídios são pretas e que a cada 10 jovens mortos em homicídios, 7 são jovens pretos.

Ainda com base no Mapa da Violência, a Mestre em Direito e Criminologia Dra. Deise Benedito, em entrevista à TV Senado (2018), diz que “a cada 23 minutos um

⁸ Termo usado para reforçar o fato de que existem sociedades estruturadas com base na discriminação que privilegia algumas raças em detrimento das outras.– <https://www.uol.com.br/ecoa/listas/o-que-e-racismo-estrutural.htm>, 28jun2022.

jovem preto é assassinado no país, ela ainda aponta que esta estatística ultrapassa os números de mortes em guerras como a da Síria” (BENEDITO,2018, n.p.).

Com base nessa real situação, o cenário nacional brasileiro, demanda especial atenção e efetivação das políticas de ações afirmativas como marco regulatório para o fim das desigualdades raciais e que também se traduz em desigualdade social e econômica. Mas, não se pode esquecer que tais desigualdades são frutos do racismo e de suas infelizes práticas de olhar, pensar e guiar os rumos do país - portanto, somente e através da luta antirracista é que conquistaremos a verdadeira democracia e colocaremos em prática o direito de igualdade e oportunidade, para promover a equidade racial, social, espacial e econômica.

Muitos avanços existem justamente por conta da Lei 10.639/03 e as políticas educacionais antirracistas como é o caso da lei de cotas, por exemplo, que formou o filho de pedreiro e empregada doméstica em médicos, advogados, professores e tantas outras profissões reconhecidamente como profissões de ascensão social e financeira. Mas os ataques contra as tais ações são feitos de forma sistemática, cabendo ao estado brasileiro e as instituições públicas, privadas e governamentais zelar e fazer valer a Constituição Cidadã de 1988.

O Poeta e Escritor Thiago de Mello, escreveu o Estatuto do Homem e, em seu artigo primeiro, diz que "fica decretado que agora vale a verdade, que agora vale a vida, e de mãos dadas, marcharemos todos pela vida verdadeira” (MELLO, 2022, n.p.). Os Direitos humanos nada mais são que a vida em dignidade, onde todos os seres humanos possam de fato viver a vida e em abundância.

Lutas e batalhas foram e ainda são travadas para defender a dignidade e o bem-estar dos seres humanos, mas também se faz urgente falar de pessoas que lutam contra esse bem-estar, contra os direitos humanos, pois visam apenas o seu bem-estar financeiro, onde o vil metal vale muito mais do que a vida humana.

O cenário nacional brasileiro demanda uma atenção mais do que especial nesse momento em que os grupos neonazistas tiveram um aumento de 270% no Brasil, segundo pesquisa publicada no dia 16 de janeiro de 2022, no veículo de comunicação G1 (FANTÁSTICO, 2022).

A falta de leis mais diretas e objetivas contra o ódio, o preconceito e o racismo - que são bases marcantes e fundamentais para os grupos neonazistas, é denunciada pelos movimentos, lideranças e ativistas dos direitos humanos, mas

também, especialistas e estudiosos do assunto, fazem os apontamentos críticos para o aumento tão rápido e em tão pouco tempo, ratificando a necessidade de serem criadas ferramentas e mecanismos para punir os criminosos que produzem, disseminam e praticam esse estado de horror e de morte.

É inacreditável verificar que o discurso e a defesa para tais ações e atos criminosos como esses são defendidos por muitos, incluindo operadores do direito com o discurso da liberdade de pensamento e expressão, mas sabe-se que o seu direito acaba quando começa o direito do próximo, e aqui se trata do direito à vida, com dignidade e abundância.

Os casos que tenho acompanhado da Polícia Federal tem tido realmente um esforço grande no sentido de investigar e punir. O que ocorre é que muitas vezes alguns operadores do direito têm uma compreensão da liberdade de expressão que acaba, de certa forma, obstaculizando a punição desses crimes, que claramente não se situam dentro do campo da liberdade de expressão. (DADICO, 2022)

Defender a Lei 10.639/03 é defender políticas públicas de Direitos Humanos, onde o que está em debate é justamente o bem-estar social, financeiro, educacional, habitacional, entre outros, da maior parcelada sociedade brasileira. A educação antirracista é construída sob a regência da Declaração Universal dos Direitos Humanos, mas tendo como base fundamental de sustentação as lutas travadas pelas organizações, entidades e pelo movimento social negro brasileiro. Não há como dissociar a Lei 10.639/03 da luta pelos Direitos Humanos, pelo bem-estar e pela dignidade humana, pois se trata diretamente do reconhecimento das artes e culturas, dos saberes e histórias, dos sabores e tecnologias, da religiosidade do povo preto africano e afro-brasileiro e negar esse rico e vasto conhecimento ao povo brasileiro em geral é negar a própria existência de nossa nação brasileira, é negar a própria história brasileira.

Há pesquisas que reafirmam cada vez mais a necessidade da existência de se ter políticas públicas de promoção da igualdade racial, a importância de um diálogo franco, sincero, honesto e transparente entre o poder público e o movimento negro, pois o que se comprova, através da figura 4, é assustador ao indicar alto índice de mortalidade da população negra, a qual vive em constante estado de guerra, colocando em risco a democracia brasileira para essa população, que torna-se a cada dia mais vulnerável.

Figura 2 Desigualdade Racial

Desigualdade racial



77% das vítimas de homicídio no Brasil **são negras**



Número de mortos



Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública



Infográfico elaborado em: 31/08/2021

Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2022)

Dessa forma, acredita-se que o evento Trançando Arte Brasil - tema do próximo capítulo e objeto de pesquisa e análise desse trabalho –apresenta em seus propósitos a possibilidade de promover e engajar pessoas imbuídas da construção de um mundo sem ódio e sem racismo, trançandoas políticas de abertura para diálogo entre sociedade civil e poder público, ao mesmo tempo que vai construindo condições de empoderamento, elevação da autoestima, socializando a informação e formação, unindo o povo em torno da luta antirracista através da arte, cultura, educação, entretenimento, colocando em prática a Lei 10.639/03, tão necessária e de suma importância para o nosso país.

5 TRANÇANDO ARTE BRASIL, UM LEGADO ANSCESTRAL

Estar no mundo sem fazer história, sem por ela ser feito, sem fazer cultura, sem “tratar” sua própria presença no mundo, sem sonhar, sem cantar, sem musicar, sem pintar, sem cuidar da terra, das águas, sem usar as mãos, sem esculpir, sem filosofar, sem pontos de vista sobre o mundo, sem fazer ciência, ou teologia, sem assombro em face do mistério, sem aprender, sem ensinar, sem ideias de formação, sem politizar não é possível. (FREIRE,1996)

Trançando Arte Brasil traz, em sua memória ancestral, a arte, a cultura, as cores ricas e vivas, os saberes e sabores herdados pelos Griots⁹, os quais não tinham apenas a tarefa de guardar, preservar e ensinar aos mais novos as palavras, mas tinham também a responsabilidade de entender e transmitir todo o conhecimento africano, além de educar os mais novos e jovens preparando-os para o mundo africano.

Muito longe de querer ser um Griot, o Trançando Arte Brasil se coloca como ferramenta, mecanismo de preservação, conservação e promoção da preta história africana e afro-brasileira, respeitando as devidas proporcionalidades e, acima de tudo, respeitando as nações e reinados, povos, tradições, culturas e saberes, que aqui chegaram trazidos pelo tráfico transatlântico de seres humanos escravizados, de forma cruel e violenta, mas que transformaram esse ‘continente’ travestido de país em sua terra, aprendendo a amar e respeitar o Brasil, e hoje ter orgulho em dizer ‘Sou Preto e sou Brasileiro’.

A felicidade de uma pessoa negra, demonstrada em um belo sorriso, pode ser considerada uma afronta aos racistas de plantão, mas para o povo preto, que traz em sua alma a alegria da vida, estampada em cada sorriso largo, nada mais é que a exposição e manifestação de sua ancestralidade.

A figura 5, cujo título é Beleza e Felicidade Negra captura muito bem a manifestação da ancestralidade africana, além de expor ao mundo a alegria da vida, apesar de tantos problemas e desafios cotidianos. Os Dreadlock¹⁰, é a mais

⁹Chama-se Griot (pronuncia-se: "Griô") sua função primordial é a de informar, educar e entreter. O Griot é antes de tudo o guardião da tradição oral de seu povo, um especialista em genealogia e na história.. - <https://agenciagriot.com.br/o-que-e-griot> , 26jun2022.

¹⁰ Dreadlock consiste em agrupamentos cilíndricos de cabelo da raiz até as pontas. Existem outras variações do nome, como dreads, locks e rastas. portal tudo para cabelos, 26jun2022.

firme tradução dos penteados e costumes da cultura africana espalhados pelo mundo afora, mas que, também, ganha contornos de resistência e de beleza negra.

Figura 3 Beleza e Felicidade Negra



Fonte: Acervo do Ator (2022)

A história do povo preto e suas ancestralidades são contadas pelas vestes, cores, comidas, shows e apresentações dos mais diversos matizes artísticos e, acima de tudo, pelas tranças afro que carregam a história viva do continente Africano e que se misturam nos costumes e tradições brasileiras.

O fazer história é contar a história do povo preto sob o olhar e perspectiva do seu próprio povo, de suas memórias e sentimentos, sentidos deixados de heranças e legados. O evento tem como característica a exaltação da Raça e da Beleza Negra, mas ao mesmo tempo, traz consigo a esperança de tempos melhores, seja na luta antirracista, seja no empoderamento pessoal, coletivo, espiritual, ou seja na ascensão econômica, social e educacional.

Trançando Arte Brasil nasce de um diálogo entre o autor, Juliana Braga e João Braga, sobre a realização de um encontro de confraternização entre os profissionais da trança. É, justamente, nessa conversa que o autor propõe um evento que pudesse abrir um diálogo com a sociedade civil, via movimento negro, com o poder público, descortinando, portanto, uma diversidade de olhares sobre

como trabalhar e produzir políticas públicas para a promoção da igualdade racial, como também, resgatando e preservando a cultura negra, africana e afro-brasileira, possibilitando a ampliação de profissionais no encontro, criando oportunidade do público conhecer e se familiarizar com a beleza artística desenhada em cada trança e a sua importância na luta negra como resistência de um povo.

Trançando Arte Brasil, além de dar visibilidade aos profissionais da trança, possibilita o fortalecimento do afroempreendedorismo e movimentação o cenário artístico cultural da Região Metropolitana de Jundiaí¹¹, dando oportunidade, principalmente, aos artistas locais e regionais, contribuindo com a ocupação de destaque no cenário Estadual e Nacional, na valorização da arte e da cultura negra e a preservação de suas memórias.

O evento faz história e cria ações de politização para que o seu legado não seja esquecido e/ou apagado, porém não simplesmente o legado do evento, mas sim o que ele produziu ao longo desses anos que foi realizado, ao desenvolver toda a sua trajetória de empoderamento da sociedade.

A geração de renda, a economia criativa, a troca de saberes, são pontos importantes desse legado e, para além desse empoderamento, os shows apresentações, o diálogo do poder público com as diversas artes negras, descortina possibilidades significativas e cria relações profissionais que deixam de ser segmentadas e passam a ser políticas públicas na área da arte e da cultura.

5.1 UMA PEQUENA AFRICA DE MIL SÓIS

Pensar as políticas públicas na temática de direitos humanos é um grande desafio para qualquer gestor, seja em âmbito municipal, estadual e ou federal, ter um olhar ainda mais voltado para as políticas públicas de promoção da igualdade racial é ainda mais desafiador, onde o gestor e ou gestora, precisa fazer uma opção de política de governo que entenda, acolha e possa assumir a construção de tais

¹¹A Região Metropolitana de Jundiaí (RMJ) é constituída pelo agrupamento dos municípios de Cabreúva, Campo Limpo Paulista, Itupeva, Jarinu, Jundiaí, Louveira e Várzea Paulista. Foi criada pela Lei Complementar no 1.362, de 30 de novembro de 2021. (<https://jundiai.sp.gov.br/noticias/2021/08/06/criacao-de-regiao-metropolitana-de-jundiai-deve-ser-votada-em-ate-90-dias/> 29nov/2022)

políticasabrindo, assim, as possibilidades de verdadeiramente ver o povo preto e suas necessidades inclusas no orçamento como prioridade do governo.

O município de Várzea Paulista SP, com todas as dificuldades econômicas, no ano de 2007, abriu as portas e aceitou construir em conjunto com o movimento social Círculo Palmarino, uma corrente nacional do movimento social negro, de luta e combate ao racismo e todas as formas correlatas de intolerância. Maria Solange Pereira¹²(*in memorian*) e Eduardo Tadeu Pereira¹³ foram fundamentais para a realização das três primeiras edições na cidade de Várzea Paulista, pois entenderam a proposta, bem como também a importância da construção das políticas públicas de promoção da igualdade racial.

É nesse contexto que houve um aumento de participação do público e a chegada cada vez mais de pedidos dos profissionais da trança para participação no evento. Por sua vez, na gestão do governo Pedro Bigardi¹⁴na prefeitura de Jundiaí - através da CEPPIR (Coordenadoria Especial de Políticas Públicas para a Promoção da Igualdade Racial) - entendeu-se a importância do Trançando Arte Brasil e foram acolhidas as quatro edições seguintes do evento, proporcionado assim, aumento significativo do público e uma melhor qualidade e hospitalidade de todos os envolvidos com o evento, desde a equipe de organização, prestadores de serviços, convidados, palestrantes, artistas das mais diversas áreas, expositores e em especial os profissionais da trança.

Mesmo com diferentes tipos de preconceitos, assistimos o crescimento de uma cidade que nasce e cresce pelos esforços dos povos originários, povos escravizados e povos imigrantes. Essa diversidade oriunda de índios, negros e descendentes de imigrantes faz com que Jundiaí se torne a Cidade de Mil Sóis, dos diversos povos, etnias e culturas e o Trançando Arte Brasil, constrói dia a dia essa cidade, produzindo e promovendo pessoas e ações que valorizam justamente essa diversidade tão saudável para a verdadeira democracia e suas conquistas.

As bases para a construção de uma tão sonhada sociedade democrática são pautadas por políticas públicas que valorizam a temática racial e, nesse contexto, o evento Trançando Arte Brasil é colocado como uma grande possibilidade, pois, os

¹²Assessora de Políticas Públicas Sociais do Governo municipal de Várzea Paulista SP (2005 – 2012)

¹³ Professor Doutor, Prefeito do Município de Várzea Paulista SP (2005 – 2012)

¹⁴ Engenheiro Professor Pedro AntonioBigardi, Prefeito do Município de Jundiaí SP (2013 -2016)

três grandes eixos que norteiam a atuação dessa construção são: Combate ao Racismo, Valorização da Cultura Negra e Combate à intolerância religiosa e, ainda, age no combate a LGBTQIAP¹⁵+fobia e na valorização da diversidade, presente na etimologia da palavra.

Segundo o antropólogo Raul Lody, na cultura africana, o corpo é um espaço de manifestação artística, especialmente a cabeça, de modo que, "os cabelos e os penteados assumem para o africano e os afrodescendentes a importância de resgatar, pela estética, memórias ancestrais, memórias próximas, familiares e cotidianas". (LODY,2004, p.65)

Ter um olhar voltado ao imaginário que perpassa a aplicação no cotidiano das políticas e práticas racistas, diuturnamente justificadas em frases como: "foi um mal-entendido", "desculpe, não foi a minha intenção ofender", "isso tudo não passa de uma grande brincadeira", entre outras, requer uma atenção bem mais rigorosa daqueles que são agentes, militantes, ativistas antirracistas.

Conquistar corações e mentes para essa causa requer um esforço ainda mais redobrado, pois deve-se transformar arte e cultura como ferramentas de políticas públicas voltadas para as ações afirmativas, fazendo assim com que a beleza negra seja vista não como uma beleza "exótica", mais sim como uma beleza do cotidiano que se confunde com as lembranças e memórias afetivas do povo brasileiro, uma vez que o Brasil também se assemelha com o continente africano e traz em sua origem a ancestralidade de uma nação que um dia foi uma só, África-Brasil, Brasil-África.

Não se tem a pretensão aqui de fazer uma comparação idêntica e muito menos em trazer a afirmação de que o Trançando Arte Brasil é um pedacinho da mãe África, mas o objetivo maior é a promoção do resgate e a preservação das cores, saberes, sabores, crenças, músicas, ritmos, danças, costumes, de uma nação que chama Mama África.

O fato de poder proporcionar o resgate dessa memória afetiva da ancestralidade, através dos três eixos da promoção da igualdade racial, construindo, valorizando e resgatando a autoestima do povo brasileiro em particular do povo preto, fortalece o direito de se permitir sonhar com a África Mãe e o fim do racismo.

¹⁵ Siglas que representam a diversidade sexual e de gênero do movimento Gay;

Não é nenhum exagero afirmar que o evento se constitui de um grande Manifesto, Cultural e Antirracista, além de ser uma das portas abertas, necessárias e imprescindíveis, para as políticas públicas de promoção da igualdade racial.

Não se pode falar em cultura¹⁶, sem entender o que de fato ela significa e representa em nossa sociedade nos dias hoje, pois o autor fala de um lugar onde as suas histórias, origens, tradições, artes e religião foram quase dizimadas, fala de um lugar onde a luta pela preservação e o resgate à memória oral, afetiva e efetiva são ferramentas preponderantes para a existência viva da Cultura, Arte e as tradições do povo preto africano e afro-brasileiro.

É justamente nesse lugar de fala que o Trançando Arte Brasil pode e deve ser usado como ferramenta nos dias atuais, pois ele traz em seu DNA, o diálogo do movimento negro social Círculo Palmarino, a Sociedade Civil e o Poder Público, justamente um tripé de diálogo, que pode fazer com que de fato as políticas públicas sejam construídas e colocadas em prática.

5.2 CULTURA NEGRA – RESISTÊNCIA E VIVÊNCIA

Ter um olhar voltado para o Trançando Arte Brasil significa enxergar de fato a sua importância como arte e cultura negra, pois se verifica em sua organização de pré-evento, trans-evento e pós evento, que a resistência e a vivência, são a todo o momento colocados em debate, discussão e reflexão de forma leve, agradável para que todos os presentes no Trançando Arte Brasil possam ter acesso e fluidez na temática racial, uma vez que se trata de um evento repleto de simbologias e gestos voltados para o resgate e valorização da arte e da cultura negra, valorizando assim, a importância da preservação e valorização dos sabores dos povos negros e suas ancestralidade.

Trançando Arte Brasil, em sua premissa, tem como característica o acolhimento, o cuidado e a empatia, para o recebimento de todos os profissionais da trança e os expositores, os quais sempre são os primeiros a chegarem ao evento. Dessa forma,

¹⁶Cultura significa cultivar, e vem do latim colere. Genericamente a cultura é todo aquele complexo que inclui o conhecimento, a arte, as crenças, a lei, a moral, os costumes e todos os hábitos e aptidões adquiridos pelo homem não somente em família, como também por fazer parte de uma sociedade como membro dela que é. (Portal do Sindicato dos Empregados no Comércio de Teixeira de Freitas 26jun/2022)

os organizadores entendem a importância de receber os convidados e expositores com hospitalidade e cortesia, como se fossem acolhê-los em sua própria residência.

O evento já inicia esse cuidado logo no período de inscrição para participação do simpósio, o qual é realizado com três meses de antecipação e não é cobrado nenhum valor, e ainda é oferecido transporte gratuito a quem se inscrever e não tiver como chegar até o local do evento. Esse transporte (um ônibus executivo, de 48 lugares) é disponibilizado nas cidades de São Paulo, Campinas, e Ribeirão Preto, sendo ainda oferecidas vans a cada meia hora da estação de trem de Jundiaí, até o local onde se realiza o evento, e vice e versa para o retorno, para todos que precisarem de transporte até o local.

A hospitalidade do e no evento, se traduz com a recepção de todos os profissionais da trança, com café da manhã, kit trançadeira personalizado do Trançando Arte Brasil (composto de bolsa + bloco de anotação + caneta + camiseta + crachá de identificação + material de formação disponibilizado pelo palestrante) e almoço, seguindo assim a programação do Encontro Nacional de trançadeiras - Trançando Arte Brasil na parte da tarde e da noite.

Os expositores são um caso à parte, pois não é cobrado nem um valor para que os mesmos possam expor e vender os seus produtos, materiais e suas artes, todo o valor recebido pelas vendas, ficam para os próprios expositores, essa é a forma encontrada pelos organizadores de fomentar e incentivar a economia criativa e afroempreendedora, além dos mesmos também participarem do simpósio de formação junto com os profissionais da trança.

Já os artistas (músicos, cantores, cantoras, bailarinos, bailarinas, atores e atrizes) que se apresentam durante o evento, são todos contratados e remunerados de forma profissional, além de terem todas as condições dignas de camarim, equipamento adequado e profissional, que qualquer artista merece ter.

Falando então do público em geral, só o fato dos organizadores não cobrarem ingressos na entrada e oferecerem ambiente agradável, seguro, acolhedor, além da apresentação de shows com grandes artistas, a possibilidade de compra de produtos de qualidade e praça de alimentação ampla e da comida afrobrasileira, já faz do Trançando Arte Brasil um evento diferente de qualquer outro.

A Tabela 1 que tem como título ‘Evolução de Participação e Atividade Cultural’, mostra a realidade apresentada em forma de dados oficiais colocados em tabela, a qual está devidamente separada com número de edição, profissionais da trança, expositores, shows, apresentações artística-culturais e público presente.

Tabela1- Evolução de Participação e Atividade Cultural

Edição	Trançadeiras(os) Participantes	Expositores/as	Shows e Apresentações	Público Presente
2008	20	15	Coral Afro Thulany	500
2009	70	18	Let's Groove	1.500
2010	150	18	Banda Funk Sinatra	4.500
2013	200	20	Banda Black Rio	4.700
2014	200	40	Margareth Menezes	5.500
2015	250	40	Clube do Balanço	7.000
2016	150* *apenas para o Desfile	40	Don Paulinho e Mc Sofia	15.000

Fonte: Acervo do autor (2022)

O evento Trançando Arte Brasil se traduz em uma das principais ferramentas de atuação para a Valorização e Resgate da Cultura Negra, Africana e Afro-brasileira, que começou por meio de um movimento social de profissionais da trança, com a finalidade da valorização dos aspectos culturais do povo negro no envolvimento dos fatores históricos, linguísticos, culturais, políticos, religiosos, ideológicos e raciais, unidos em uma postura de etnicidade. O evento Trançando Arte Brasil destina-se ao público de todas as raças, povos e etnias, através da interação nas diversas formas de expressões no qual o público desenvolve a percepção, o senso crítico e o respeito à cultura negra e afro-brasileira.

A Lei 10.639/03 (BRASIL, 2003) foi e ainda é um grande instrumento para que haja um outro olhar com base na construção de uma sociedade sem racismo, onde o Trançando Arte Brasil pode servir de referência para a beleza e a autoestima do Povo Preto.

O evento tem por finalidade capacitar, aperfeiçoar, dar visibilidade e empoderar os profissionais da Trança e ainda valorizar a arte, a cultura negra e Afro-brasileira, de forma a oportunizar os profissionais ademonstrarem seus trabalhos e aprenderem com a troca de saberes, buscando a integração de vários públicos, sejam eles agentes da cultura ou mesmo do poder público, para a construção de uma sociedade justa, igualitária e fraterna.

A crise sanitária mundial provocada pelo coronavírus (COVID-19) - doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2 - trouxe a paralisação de eventos presenciais e, conseqüentemente, da economia, com isso o setor de Eventos foi um dos mais afetados no mercado. CaramoriJúnior (2021) afirmou, na Revista Veja do dia 06 de janeiro de 2022 que, “[...] podemos ainda constatar que 97% das empresas do setor de eventos sofreram grandes impactos nocivo em suas finanças e economia”.

Os grupos de maior grau de vulnerabilidade envolvem pessoas pobres, periféricas e, em sua grande maioria, pessoas negras - as quais vivem à margem do sistema econômico. Acabam sendo os mais afetados pelo vírus devido às condições sociais e de moradia.

O portal UOL (2022) relata os tentáculos e entranhas do racismo e suas formas correlatas de intolerância e desnuda a desigualdade social, a desigualdade no acesso a saúde, a precarização da moradia e ou a falta dela, impossibilitando assim o isolamento e os cuidados tão importantes no controle da pandemia para que não haja a disseminação do vírus.

Maria Inês Nassif, em seu artigo ao Jornal GGN, afirma que “quando a sociedade está em movimento, as instituições têm que se adequar a ela, sob pena de atraírem para si o descrédito da população e provocarem a relativização de direitos individuais e coletivos” (NASSIF, 2010, n.p.).

É justamente esse olhar, cuidado e acolhimento que os envolvidos direta ou indiretamente no Trançando Arte Brasil, bem como seus participantes precisam ter nesse momento, para que seja retomada a construção efetiva de políticas públicas visando as ações positivas em relação aos seus direitos.

5.2.1 VALORIZAÇÃO E RESGATE DA CULTURA NEGRA, AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA

A comunidade negra brasileira tem como princípio a luta pelo reconhecimento, resgate e valorização da sua arte, cultura, tradições, sabores e saberes, pois é dessa maneira que os direitos do povo preto envolverão de fato a equidade e essa luta passa necessariamente pelo reconhecimento da justiça e oportunidade de igualdade, de direitos civis, culturais e econômicos.

Cabe ao Estado promover e incentivar políticas de reparações, no que cumpre ao disposto na Constituição Federal, Art. 205, que assinala o dever do Estado de garantir indistintamente, por meio da educação, iguais direitos para o pleno desenvolvimento de todos e de cada um, enquanto pessoa, cidadão ou profissional. Sem a intervenção do Estado, os postos à margem, entre eles os afro-brasileiros, dificilmente, e as estatísticas mostram sem deixar dúvidas, romperão o sistema meritocrático que agrava desigualdades e gera injustiça, ao reger-se por critérios de exclusão, fundados em preconceitos e manutenção de privilégios para os sempre privilegiados. (BRASIL, 2004, p. 03)

Sendo assim, o evento tem embasamento no Parecer CNE/CP de 2004 (Portal do MEC/CNE, 2022) colocando em prática as políticas públicas, bem como faz jus ao que se propõe em relação a proposta e execução do Trançando Arte como ação afirmativa, reconhecendo a história e cultura negra, seus costumes e tradições. Tendo em vista que o diálogo é uma das formas mais acertadas na formação e informação, o Trançando Arte Brasil tem como base a troca de saber e de conhecimento juntamente com o acolhimento e o cuidado no sentido mais amplo da ação.

Como o projeto possui um caráter social, sem nenhum custo para os profissionais da Trança, tem como premissa buscar investimentos e parcerias que viabilizem a sua execução, apresentando como contrapartida a visibilidade dos parceiros, levando em conta o grande público já concretizado em projetos anteriores.

Propicia-se a criação da promoção do encontro de artes integradas, performances e profissionais representando as diferentes frentes artísticas: dança, música, artes, tal como a democratização da cultura, possibilitando o acesso à produção artística, estimulando a descentralização e a democratização da arte, promovendo a igualdade racial através da beleza negra, a qual contribuiu para uma melhor autoestima e integração social dos participantes.

Muitas pessoas que foram prestigiar o evento fizeram tranças em seus cabelos, compraram artigos, produtos para si e para presentear amigos e familiares. Houve casos em que famílias inteiras estiveram presentes simplesmente por ser um evento de beleza, autoestima, alegre, descontraído, bem organizado e com produtos e atrações artísticas de muita qualidade. O fato de o evento ser totalmente gratuito contribuiu para a participação mais ativa e efetiva do público.

Foram meses de antecipação para que se chegasse ao resultado desejado, pensar em cada detalhe do evento é o grande diferencial dos organizadores, seja na escolha da modelo, maquiagem, penteados, ou mesmo nas cores das tranças, conforme demonstrado na figura4.

Figura 4 Cartaz de Divulgação do Trançando Arte Brasil



Fonte: Acervo do Autor (2022)

O objetivo desse cartaz não foi de uma simples divulgação, mas havia um significado, onde as cores do continente africano, misturadas com a beleza negra

juntamente com as possibilidades de diversos penteados a partir da trança, estivessem em evidência, mas uma evidência singela e sublime, que enche os olhos de quem vê a imagem e estimula querer estar presente ao evento. O cartaz por si só, além de atingir o seu objetivo de divulgação, transmite toda a essência pensada e desejada desde a concepção da ideia até o resultado final.

Dessa forma, acredita-se que a pesquisa demonstrou o quanto o evento é potente ao promover e fortalecer a base do Turismo Cultural, de Negócios e Receptivo, o afroempreendedorismo, a formação, a economia criativa, sempre com um olhar voltado para o empoderamento e a importância da Mulher Negra, a qual é a detentora da informação, formação, conhecimentos passados de geração em geração, de mãe para filha e, assim, sucessivamente, como forma de preservação de todas as memórias da Arte e da Cultura Africana, através de uma das tradições mais antigas da Humanidade: a Trança.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi justamente pelo encontro de ideias do autor, de Juliana Braga, de João Braga e de Valéria Fonseca - idealizadores, realizadores e organizadores do evento, que o Trançando Arte Brasil conquistou esse formato, onde a união das artes, do conhecimento e da troca de saberes, resultou em um misto de entretenimento, no fortalecimento e empoderamento dos profissionais da trança para a geração de emprego e renda.

Refletir sobre o Trançando Arte Brasil, em tempos de pandemia, é entender que eventos como esse ressurgirão na cena cultural de forma mais fortificada e resiliente e para que de fato sejam alcançados os objetivos almejados na execução do Trançando Arte Brasil, serão exigidas novas formas de atuação como, por exemplo, transformá-lo em um evento híbrido e, até mesmo, pensar em sua internacionalização.

A Cultura Negra é, constantemente, vista de forma pejorativa, agressiva e discriminatória, ou seja, aplicar tranças pode em um determinado momento ser vista com alguma discriminação ou desdém, sem se entender todo o contexto de luta pelos direitos igualitários das minorias que representa.

Para tanto, faz-se necessário as secretarias sistêmicas governamentais – Planejamento, Fazenda, Administração e a Casa Civil, como articuladoras políticas, se integrarem nesse processo de construção da promoção da igualdade racial que não pode ficar apenas a cargo dos Órgãos PIR¹⁷.

Nesse sentido, a reorganização do aparelho do Estado deve ser uma grande estratégia para que os novos atores e atrizes sociais e as novas formas de organização social nos cenários municipais, estaduais e nacional sejam efetivadas e consolidadas, por meio de ações afirmativas para a promoção da igualdade racial e que possam, de fato, serem vistas como agentes de transformação da sociedade, juntamente com os órgãos públicos em suas respectivas esferas governamentais.

Portanto, o resgate e disseminação da Cultura Negra de forma ampla, tendo em vista a grande participação dos eventos anteriores do Trançando Arte Brasil, aos

¹⁷ Organismo Governamental de Promoção da Igualdade Racial;

poucos e de forma gradativa, mudou os conceitos e a visão das pessoas em relação a esta forma de arte, cultura, expressão e valorização da ancestralidade, sobretudo reafirmando a sua contribuição no avanço das políticas de promoção da igualdade racial ao promover a autoestima e o empoderamento da comunidade negra.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Ética Nicomaco**: poética. São Paulo: Grupo Digital Source, 1991. 375 p. Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim da versão inglesa de W. D. Ross Seleção de textos de José Américo Motta Pessanha. Disponível em: <https://abdet.com.br/site/wp-content/uploads/2014/12/%C3%89tica-a-Nic%C3%B4maco.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2022.

ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS. Resolução nº 217 A (III), de 10 de dezembro de 1948. Toda pessoa tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidas nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Assembleia Geral das Nações Unidas, 10 out. 1948. Disponível em: <https://unric.org/pt/declaracao-universal-dos-direitos-humanos> Acesso em: 30 abr. 2022.

BRASIL. Constituição (2003). Altera A Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Que Estabelece As Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Para Incluir no Currículo Oficial da Rede de Ensino A Obrigatoriedade da Temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e Dá Outras Providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm#:~:text=LEI%20No%2010.639%2C%20DE%209%20DE%20JANEIRO%20DE%202003.&text=Altera%20a%20Lei%20no,%22%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAsncias.. Acesso em: 29 abr. 2022.

BENEDITO, Deise. **A Cada 23 Minutos, um Jovem Negro Está Sendo Assassinado no Brasil**—Brasília DF, 06 dez. 2018. Disponível em: <https://br.search.yahoo.com/search?fr=mcafee&type=E211BR885G91648&p=%3A+https%3A%2F%2Fwww12.senado.leg.br%2Ftv%2Fprogramas%2Fnoticias-1%2F2018%2F12%2Fa-cada-23-minutos-um-jovem-negro-esta-sendo-assassinado-no-brasil-diz-pesquisadora>. Acesso em: 16 abr. 2022.

BRASIL. **Parecer nº 003**, de 10 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diretrizes Curriculares Nacionais Para A Educação das Relações Étnico-Raciais e Para O Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Distrito Federal, DF, 19 maio 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf Acesso em: 13 abr. 2022.

CAMPOS, Ana Cristina. **Negro tem 2,6 vezes mais chances de ser assassinado no Brasil**. Rio de Janeiro RJ, 31 de ago. de 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2021-08/risco-de-negro-ser-assassinado-e-26-vezes-superior>. Acesso em: 16 abr. 2022.

CARAMORI JÚNIOR, Doreni (Brasil). Abrape. **Precisamos salvar as empresas do setor de eventos antes de pensar no futuro. 2021**. Empresário e presidente da ABRAPE. Disponível em: <https://www.abrape.com.br/precisamos-salvar-as-empresas-do-setor-de-eventos-antes-de-pensar-no-futuro/>. Acesso em: 29 abr. 2022.

FANTÁSTICO. Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2022/01/16/grupos-neonazistas-crescem-270percent-no-brasil-em-3-anos-estudiosos-temem-que-presenca-online-transborde-para-ataques-violentos.ghtml>. Acesso em: 14 abr. 2022

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. p.144

GRAGNANI, Juliana. Racismo, desigualdades sociais, acesso desigual a sistemas de saúde, moradia inadequada e impossibilidade de se isolar colocam população mais vulnerável como a mais afetada pela pandemia. **BBC News Brasil**, em Londres, 12 de jul. de 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/bbc/2020/07/12/por-que-o-coronavirus-mata-mais-as-pessoas-negras-e-pobres-no-brasil-e-no-mundo.htm/>. Acesso em: 9 abr. 2022.

HISTORIADORES. Negros no Instagram. **Januário Garcia**. 2021. **“Existe uma história do povo negro sem o Brasil; mas não existe uma história do Brasil sem o povo negro”** – Januário Garcia (1943-2021). Disponível em: <https://www.geledes.org.br/januario-garcia/>. Acesso em: 13 abr. 2022.

LODY, Raul. **Cabelos de Axé: Identidade e resistência**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2004.

MELLO, Thiago. **Os Estatutos do Homem**. 2022. Disponível em: <https://www.xapuri.info/amazonia-agenda/thiago-de-mello-os-estatutos-do-homem/>. Acesso em: 13 abr. 2022.

NASSIF, Maria Inês (Brasil). Jornal GGN. A necessária modernização das instituições. 2010. Disponível em: <https://jornalggn.com.br/politica/a-necessaria-modernizacao-das-instituicoes/>. Acesso em: 14 abr. 2022.

PAIM, Paulo. Negros Lanceiros. In: MATILDE RIBEIRO (São Paulo). Fundação Perseu Abramo (org.). **Políticas de Igualdade Racial: reflexões e perspectivas**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2012. p. 157.

SANTOS, Antonio Carlos dos. **Vovô do Ilê Ajiê**. Cultura e identidade Negra, importantes pilares para a democracia brasileira. In: MATILDE RIBEIRO (São Paulo). Fundação Perseu Abramo (org.). **Políticas de Igualdade Racial: reflexões e perspectivas**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2012. p.90.

APÊNDICE

APÊNDICE A – A ARTE DAS TRANÇAS E DA CULTURA AFRO

CIDADES

► **TRINÇA DE EXPERIÊNCIAS**

A sexta edição do "Trançando Arte" reuniu mais de 150 profissionais de várias cidades do Estado e teve programação diversificada durante todos os dias

A arte das tranças e da cultura afro em destaque no Parque da Uva

CLARA HENRIQUE
clara.henrique@globo.com

Com o objetivo de valorizar a cultura afro e fomentar o trabalho das trançadeiras, foi realizada a sexta edição do "Trançando Arte" - 5º Encontro Nacional de Trançadeiras, no Parque Comendador Antônio Cabanos, no Parque da Uva. O público considerou uma programação variada, que incluiu desfile de cabelos, aulas e performances, gastronomia, apresentação do Coral Alto do Clube 28 de Setembro e shows com os bands Afro, Funk, Naxa, Clube do Balanço e DJ PEGG.

Segundo Juliana Vas, uma das idealizadoras do evento, a cada ano aumenta a participação de trançadeiras. "Para esta edição trouxemos 140 trançadeiras de profissionais de várias cidades do Estado, como Ribeirão Preto, Campinas, Mogi das Cruzes", comenta ela, que é trançadeira há 10 anos.

"Foi um curso para aprender a fazer tranças, pois admira a cultura afro-brasileira. Promover o evento é uma maneira de destacar a importância de resgatar a cultura e o reconhecimento das trançadeiras", comenta.

Para Valéria Fonseca, coordenadora da Coordenação Especial de Políticas

cultura negra, busca mostrar a importância da afrodescendência que é a trança, além de fortalecer o trabalho das trançadeiras. "É um orgulho poder fazer parte de um governo que oferece ações para preservar a cultura", diz.

Experiências

Inspirada pela cultura da mãe, proprietária de um salão em Campinas, Jaira Babin, de 23 anos, costuma lembrar que as tranças fazem parte de sua vida. "Cresci nesse universo e sempre admirei o trabalho da minha mãe, por isso decidi seguir os passos dela. É gratificante participar de um evento que promove a troca de experiências com outras profissionais", comenta a profissional, enquanto caprichava no cabelo de sua cliente.

Alex Souza Pereira, 28, O Zangarino passou a aderir as tranças há cinco anos. "Além da oportunidade de ganhar o visual, foi uma forma que encontro de assumir meu cabelo afro", diz.

A trançadeira Heleneza Silva, 24 anos, sou de Ribeirão Preto. "Foi participar pela quinta vez do Trançando Arte. Com 20 anos de experiência, ela reconhece o reconhecimento de seu trabalho e as oportunidades profissionais. Hoje em dia ela e suas amigas e suas famílias estão



HERANÇA Uma trançadeira costura o cabelo e a arte de trançar é passada e ensinada de mãe para filha.



VALORIZAÇÃO Com 20 anos de experiência, Heleneza reconhece a boa hora de profissionalizar seu trabalho.




Fonte: Acervo do Autor (2022)

APÊNDICE B—CULTURA NEGRA É TRANÇADA NA CIDADE



USUALIDADE Evento reuniu diversas atrações musicais; à tarde, a banda 288 se apresentou e agradeceu a oportunidade

HABILIDADE Em espaço destinado à criação, cerca de 70 trançadeiras demonstraram seus talentos em modelos em interesse

▶ PELA PRIMEIRA VEZ

Evento "Trançando Arte Brasil", realizado ontem no Complexo Argos, reuniu histórias e talentos de 30 cidades e cinco estados do País

Cultura negra é trançada na cidade

RAQUEL LOBODA BIONDI
rlbiondi@sj.com.br

Quando participou do primeiro "Trançando Arte Brasil", em 2008, promovido na Região de Jundiá (em Várzea Paulista), a trançadeira jundiáense, Regiane Francisco, tinha apenas camisetas estampando o nome de seu futuro salão: "Pérola Negra". O empenho e dedicação a sua cultura foram levados àquele evento e desta participação ainda amadora, surgiu a oportunidade para crescer e abrir seu estabelecimento servido de clientes fixos. "Não tínhamos nada, fazíamos tranças em casa e, hoje, temos uma equipe de quatro profissionais", disse.

Regiane, atuante no bairro Agapeema, é uma entre cerca de 70 trançadeiras de 30 cidades que, ontem, no primeiro "Trançando Arte Brasil" realizado em Jundiá, conseguiu di-

vulgar seu talento. No pátio do Complexo Argos, a quarta edição do evento no País, reuniu tradições e modos contemporâneos da cultura negra. Cabeeram apresentadas em modelos convidadas ou cidadãos interessados.

Vânia Cristina, moradora de Francisco Morato, esteve no evento. "Vim prestigiar e trançar os cabelos. É tão prático. Já acordamos penteada", contou. Quem mudou seu visual foi a trançadeira Amanda Oliveira, vinda de Taboão da Serra. "Há nove anos, eu tranço cabelos. Aos fins de semana, trabalho no salão Afro Estrelas Negras", afirmou. Segundo ela, a habilidade em trançar é afinada com os anos de experiência. "Quanto mais se pratica, fica melhor."

As jovens Lídia Cristina e Mayara Alves também caíram nas mãos de Amanda que levou as cores dos Estados Uni-

dos e da Inglaterra aos cabelos das modelos. "Para nós, é muito importante ter a oportunidade de mostrar nossa cultura", disse Lídia.

Histórias e luta atual
De Ribeirão Preto, a trançadeira Helenice Aparecida da Silva, que aprendeu a trançar com a mãe e testando nos próprios cabelos, também mostrou o talento no encontro. "A trança é histórica. Há muitos anos, ela é símbolo da sociedade. Cada penteado indicava o que era a mulher, se era viúva, solteira. Hoje, a trança continua marcando a mulher contemporânea", explicou em relação aos trabalhos mais elaborados que foram evoluindo com o tempo. Segundo ela, tranças são acrescidas de materiais sintéticos e orgânicos para trazer novidades à beleza.

Helenice ainda lembra a luta atual para que as trançadei-



BOM NEGÓCIO Após encontros no país, Regiane conseguiu abrir o próprio salão



HISTÓRIA Helenice, de Ribeirão Preto, diz que as tranças marcam a mulher



INOVAÇÃO Amanda, de Taboão da Serra, levou cores aos penteados de ontem

ras sejam reunidas em uma categoria. "Somos consideradas cabeleireiras porque ainda não há uma classe específica."

Responsável pela Coordenadoria Especial de Políticas Públicas para Promoção da Igualdade Racial (Ceppir), ligada à Se-

cretaria da Casa Civil. Vanderlei Victorino, o B.A., disse que o evento foi trazido para Jundiá justamente para fortalecer o trabalho das profissionais.

"Queremos dar visibilidade e mostrar que a mulher merece respeito por sua beleza e não pe-

la cor da sua pele." A coordenação promoveu o evento também com shows e atrações diversas - incluindo desfiles de rap e hop - cerca de 1.500 pessoas saram pelo evento, encerrado com a banda Black Rio.

Fonte: Acervo do Autor (2022)

APÊNDICE C – DIVERSIDADE DE PÚBLICO DURANTE O TRANÇANDO ARTE BRASIL



Fonte: Acervo do Autor (2022)

APÊNDICE D–TRANÇANDOARTEBRASIL - 1ª VEZ EM JUNDIAÍ

De 12 a 18/10/13 www.jornaltribunaregional.com.br 13

DIVERSÃO & ARTE

Jundiaí recebe pela 1º vez o “Trançando Arte Brasil”

Projeto resgata a cultura artística das tranças afro e suas histórias e visa a valorização das trançadeiras num processo criativo constante

Um dos mais tradicionais símbolos da cultura afro, o trançado de cabelo é destaque neste domingo (13) em Jundiaí, que vai sediar este ano, pela primeira vez o “Trançando Arte Brasil”, evento que é um grande encontro nacional de trançadeiras.

A organização é da Prefeitura de Jundiaí, por meio da Coordenadoria Especial de Políticas Públicas para Promoção de Igualdade Racial (Ceppipi) e da Secretaria de Cultura.

“Este encontro foi criado com objetivo de reunir os profissionais da trança para trocar experiências e também para dar visibilidade a esta cultura milenar”

Vanderlei Victorino (B.A.)

O evento será realizado no Complexo Argos durante todo o domingo, a partir das 9 horas. A expectativa é reunir cerca de 200 profissionais de todo o Brasil, especialmente da Bahia, Rio de Janeiro, Minas Ge-

ralis, Pará e de todo o Estado de São Paulo.

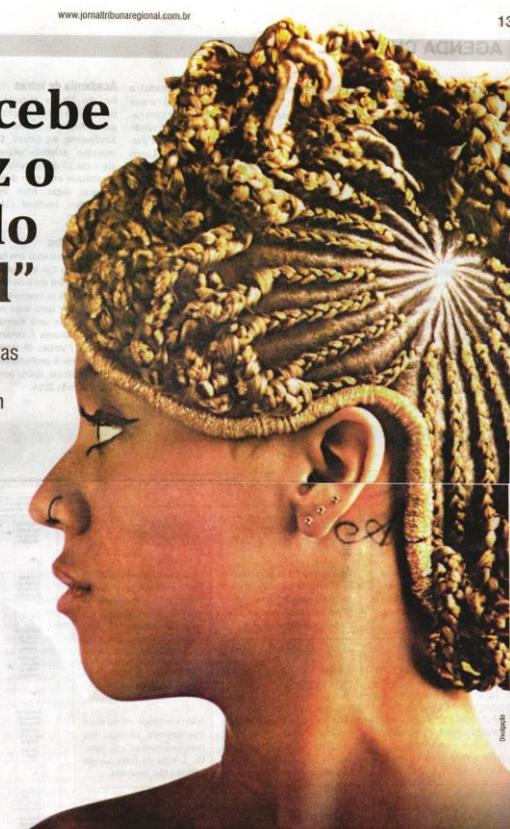
Também está programada uma série de shows e atividades culturais durante todo o dia na área externa do Complexo Argos, na Vila Arens. A renomada banda Black Rio fará o encerramento.

“A trança é uma forma de resistência e de autoafirmação da cultura negra, da negritude. Ela tem toda uma simbologia para o povo africano. Na época dos grandes impérios, a trança identificava até mesmo o nível hierárquico do reinado. Quando os negros vieram para o Brasil, as tranças passaram a ser uma forma de defesa, para que os negros não fossem capturados, e eram rasteiras e finas”, afirma Vanderlei Victorino (B.A.).

Também é possível até hoje, em qualquer parte do mundo, identificar a região da pessoa pelo tipo da trança. A forma de fazer o trançado no cabelo também é diferente em cada estado brasileiro porque os povos que vieram de diferentes regiões da África mantiveram sua cultura.

O público poderá encontrar tendas com profissionais para feitura de tranças ao vivo ou mesmo para sugerir efeitos para intervenções futuras.

O público poderá encontrar tendas com profissionais para feitura de tranças ao vivo, além de apresentações musicais. O evento conta com apoio do Circuito Palmarino, Salão Função Black, Feconezu (Festival Comunitário Negro Zumbi), Estúdio João Ballas e Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas, entre outros.




Fonte: Acervo do Autor (2022)

APÊNDICE F – MODELO DO TRANÇANDOARTEBRASIL



Fonte: Acervo do Autor (2022)



Fonte: Acervo do Autor (2022)

APÊNDICE G – IDEALIZADORES E COORDENADORES DO TRANÇANDOARTEBRASIL



Fonte: Acervo do Autor – (2022)

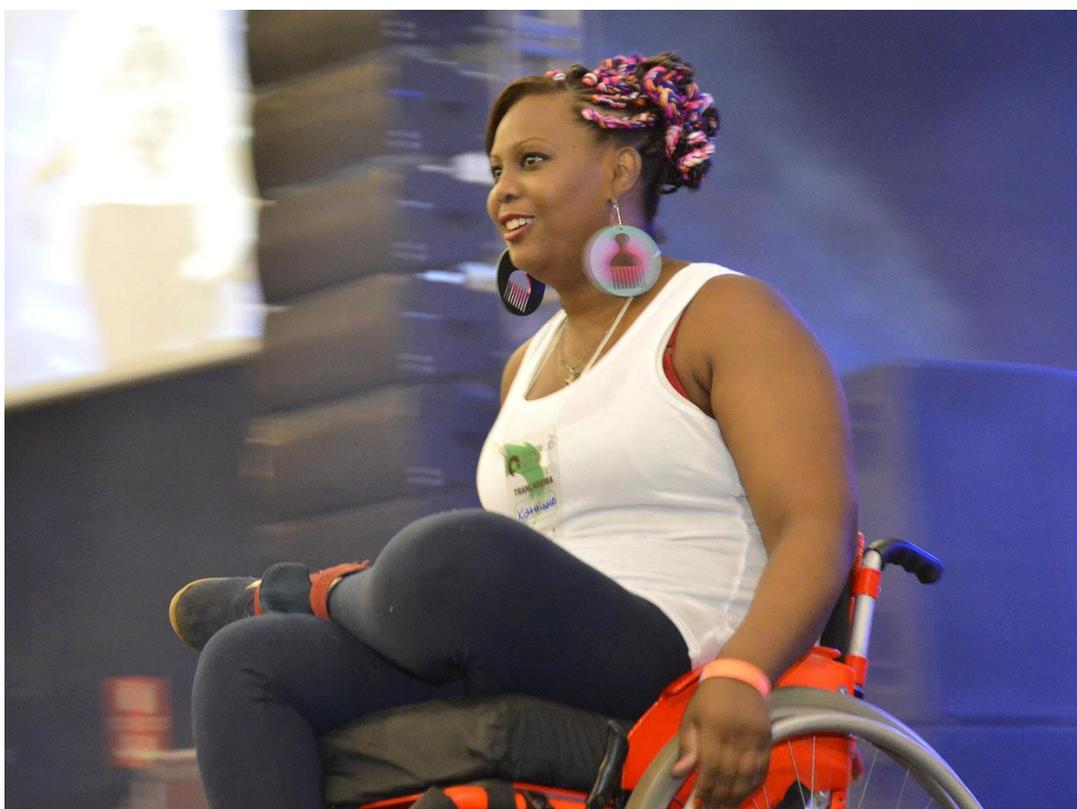


Fonte: Acervo do Autor (2022)

APÊNDICE H – INCLUSÃO



Fonte: Acervo do Autor (2022)



Fonte: Acervo do Autor (2022)

APÊNDICE I – SHOWS E APRESENTAÇÕES



Fonte: Acervo do Autor (2022)



Fonte: Acervo do Autor (2022)



Edições Brasil Editora de Livros Ltda.
Rua Arlindo Amadi, 106 - Jundiaí/SP
CEP 13.219-750 Fone: (11) 97322-1052
Nova Razão Social: Edições Brasil Ltda.
www.edicoesbrasil.com.br
adm@edicoesbrasil.com.br

Termo de Aceite de Publicação

Declaramos para os devidos fins que o artigo com o título "Trançando Arte Brasil: beleza negra como ato de resistência, resgate e valorização da ancestralidade africana" de autoria de **Vanderlei Natalino Victorino** foi aprovado para a publicação na obra **Publicação Acadêmica do Curso de Eventos - Volume 6**, em fase de produção. Alternativamente, o texto aprovado poderá ser utilizado em outra publicação.

Jundiaí, 28 de junho de 2022.

Edições Brasil Ltda.

Controle de autenticidade: AEC4001081

Para verificação: www.edicoesbrasil.com.br/autenticar

ou: contato@edicoesbrasil.com.br

